

VISÃO DO CORREIO

Frio e doenças respiratórias

Ele chegou mais cedo este ano e é responsável por até 75% das bronquiolites e 40% das pneumonias em crianças entre 0 e 4 anos. O vírus sincicial respiratório (VSR), geralmente registrado em estações mais frias, aterrissou no Brasil ainda no verão e provocou 3.300 casos de infecções, de janeiro a março deste ano, de acordo com o Ministério da Saúde.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), inclusive, fez um levantamento mostrando que a taxa de mortalidade pelo vírus sincicial é de uma a cada 50 crianças menores de cinco anos em todo o mundo — isso sem falar no risco para idosos, pacientes com doenças cardiovasculares, pulmonares crônicas e com o sistema imunológico baixo.

Um dos fatores que contribui para a propagação do VSR é o fato de os ambientes ficarem fechados devido às temperaturas mais baixas, assim como a lavagem das mãos, que ocorre com menor frequência, facilitando a disseminação de doenças infecciosas.

Se antes a incidência de gripe e resfriado eram maiores nos hospitais pediátricos e prontos-socorros nesta época do ano, atualmente bebês e crianças lotam as unidades de saúde, em decorrência do VSR. Mesmo que a maioria dos casos seja considerada leve, alguns evoluem rapidamente para complicações graves, levando os pais a procurar os serviços de emergência com certa frequência.

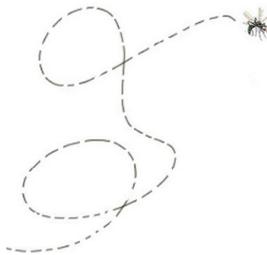
Altamente contagioso, o VSR pode ser transmitido pelo ar, pelo contato direto pessoa a pessoa — seja

por meio de gotículas de espirro, catarro e saliva, além de objetos contaminados, onde o vírus pode sobreviver por até 24 horas, a exemplo de copos, talheres ou em brinquedos. Para a detecção, são realizados testes moleculares, feitos a partir de amostras das secreções respiratórias, coletadas por meio de instrumento semelhante a um cotonete (swab).

Portanto, sintomas como tosse, febre, chiados e mal-estar não devem ser confundidos com gripe ou resfriado, atrasando ainda mais um diagnóstico preciso. Nos casos em que bebês e crianças já têm uma doença de base crônica (asma, rinite e determinadas doenças pulmonares), as baixas temperaturas contribuem para o estreitamento brônquico (fechamento dos brônquios), com consequente piora da falta de ar.

A pouco mais de um mês do inverno — a estação começa em 21 de junho —, hospitais de parte das capitais brasileiras apresentam lotação. Dados da Fiocruz de abril deste ano revelam que o VSR está com tendência de crescimento em pelo menos 17 estados brasileiros.

Mas, infelizmente, não há uma imunização específica para a proteção contra o vírus sincicial respiratório. Os pneumologistas e pediatras recomendam, entre outras medidas preventivas, que os pais mantenham o cartão de vacinas dos filhos em dia para outras doenças, ajudando a fortalecer o sistema imunológico dos bebês e crianças, evitando que o VSR seja disseminado em escolas e creches.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lei Áurea

Perfeito o editorial do **Correio**, de domingo (14/5), sob o título Lei Áurea e a questão racial. De fato, a Lei Áurea decretava apenas que “não havia mais escravos no Brasil” e ponto final. O Império não tinha mesmo como se sustentar em cima de um modelo econômico arcaico, cambaleante ante a Revolução Industrial. A Inglaterra tinha que vender suas máquinas e era óbvio que pressionava o fim da escravidão. Com ou sem a Lei Áurea, o regime escravocrata ruiria e até demorou, pois foi um dos últimos a cair. O grande erro da Lei Áurea foi não prever uma forma de sobrevivência dos libertos. O 14 de maio, o “day after”, foi um horror, levas e levas de ex-escravos pelas estradas em direção às cidades, onde formaram os aglomerados, as chamadas favelas, sem trabalho que garantisse o sustento da família. Só restou-lhes a marginalidade e os filhos sem escola. Não é preciso aqui repetir as estatísticas dessa marginalidade dos sem escola, sem trabalho. Reitero a questão do racismo estrutural que ainda hoje permanece e o apelo para que todos nos engajemos na luta para extirpá-lo. Ainda no **Correio** (13/5), o professor André Lúcio Brito trouxe à baila o descaso para com a cultura afro que é totalmente ignorada e as escolas infantis ficam a cultuar mitos europeus, chegando ao cúmulo de pintar de preto a Branca de Neve ou as tranças de Rapunzel. Ora, ora, deixemos um pouco esse eurocentrismo, pois não precisamos pintar com tinta preta aquelas personagens, vamos escrever histórias didáticas sobre a cultura negra, conclui o professor. Somos mais de 50% de negros e pardos e por que ignorar suas origens? Por que não introduzir esses conceitos afros de nossa cultura logo nos primeiros anos de escola? Na minha opinião o racismo estrutural brasileiro, que nasceu no veto ao artigo da Lei Áurea que concedia um pequeno pedaço de terra aos ex-escravos, se perpetua pela nossa omissão no trato da questão. Criemos, pois mecanismos com didática integrativa, usando elementos da cultura africana e, com certeza, haveremos de vencer o preconceito injusto e ofensivo contra nossos irmãos afrodescendentes. Não gosto muito de celebrar o 13 de Maio. Para mim, o 14 de maio, o dia seguinte, foi mais significativo do ponto de vista social — a negligência e a discriminação contra milhões de libertos privados de qualquer assistência e lançados à marginalidade, sem trabalho e sem a educação para os filhos. Mostra-nos, diariamente, que a Abolição ainda não veio!

» **Paulo Silva**
Asa Sul

Potência mundial

Brasil, destino como potência? A pergunta que faço, aproveitando o mesmo título do artigo (**Correio**, 13/05) de insigne autoria, coloca em dúvida a afirmação do articulista, sem adentrar demasiadamente nas razões humanas ou sobre-humanas de tal afirmação. Não tenho a pretensão de conhecê-las a fundo.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A greve dos professores está perto de completar duas semanas. Isso sim é a tragédia brasileira: crianças pobres sem escolas após dois anos de pandemia.

Vera Cruz — Asa Norte

O caso das joias de Bolsonaro e Michele tem ares de uma novela mambembe, daquelas bem ruins.

Daniel Souza — asdf

Isso não é policial, é um bandido e 10 mil de fiança foi pouquíssimo.

Semeão Vasco — Brasília

De qualquer forma, ficou-me claro que, como assinalado por ele, o fato de vir a público em um órgão de imprensa desvelar tais pretensões brasileiras, revelando quase que segredos de estado, já mostra que, realmente, deseja-se desenvolver a tal estratégia própria. Enquanto isso, vive-se simultaneamente no nosso país, um ambiente político raso, histórico, muito ao feito das potências internacionais mencionadas. Nessa atmosfera, apropriadamente em voga pelo inevitável viés ambiental, devemos, de ofício, até duvidar dos reais potenciais das capacidades humanas para executar planos e estratégias, claramente expostos (a revelia dos planos não humanos) tententes ao crescente conflito internacional, semeando seus interesses, com consequências inevitáveis para a colheita futura do planeta e seus habitantes.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

8 de janeiro

Conforme vão caminhando as investigações a cargo da Polícia Federal, sobre os atos golpistas

de 8 de janeiro, logo, logo conheceremos os nomes dos graúdos que forneciam a lenha para manter o fogo aceso. Deve ter muita gente por aí com o rabo entre as pernas se escondendo debaixo da cama. Ontem valentões, hoje encaçapados. É bem provável que quando a PF bater em suas portas eles dirão que o arquiteto e incentivador dos atos tinha a aparência de um “marciano” e que ele falava assim: “Tudo está nas mãos de vocês”. “Vocês podem tudo”. Dito essas coisas, desapareceu.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Freixo

Falando pelos cotovelos, com palavreado monótono, pretensioso e triunfalista, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo (**Correio** — 14/05) garante que vai sangrar os orçamentos do Sesc e do Senac. Insiste em obter recursos de setores vitoriosos de atividades para tentar alavancar e tirar das trevas do anonimato a autarquia que preside. O sistema S é do Brasil. É sintonizado com os interesses de milhões de brasileiros. Deselegante e petulante, Freixo chama de “cara”, representante da Confederação Nacional do Comércio, de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que encontrou em gabinete de um senador. Freixo precisa aprender a respeitar os outros, se quiser ser respeitado. A CNC representa os interesses de setores fundamentais para a economia brasileira. O sistema S tem mais de mil unidades, fixas e móveis, espalhadas pelo Brasil. O Sesc e o Senac oferecem a comerciantes, comerciários e suas famílias, e à população em geral, acesso a educação profissional, saúde, esporte, cultura e lazer. Com transparência, zelo e controle dos recursos utilizados, o sistema S é motivo de orgulho para o Brasil.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte



VICTOR CORREIA
victorcorreia.df@cbnet.com.br

O Legislativo precisa andar

As engrenagens do Congresso Nacional precisam voltar a girar. Chegamos ao meio de maio e ainda não tivemos nenhuma votação de relevância em ambas as Casas Legislativas. E não é por falta de propostas. O PL das Fake News trata de um tema de extrema importância, e qualquer um que acompanhou o debate político de 2018 para cá sabe da urgência que é termos uma nova regulamentação para as redes, que consiga frear as ondas de desinformação. Sabemos que as câmaras de eco das plataformas ressoaram até estilhaçar os vidros da Câmara dos Deputados. E do Senado, Planalto e STF. Escanteado pela artilharia das big techs — que recorreram, inclusive, às fake news — o PL não tem mais data para ser apreciado, e a Suprema Corte deve agir, a partir dessa semana, para decidir sobre o que o Legislativo não levou ao Plenário. Não é o ideal.

Para esta semana, temos o arcabouço no horizonte. A entrega do relatório foi adiada na semana passada por pressão de grupos de parlamentares que querem alterar a proposta. De um lado, parlamentares mais à esquerda consideram o texto duro demais, e um impeditivo ao desenvolvimento ao direcionar o excesso de arrecadação ao pagamento da dívida pública, e não para investimento. A maioria dos deputados

de centro-direita e oposição, porém, considera o texto brando demais, e defende punições mais duras para o governo que descumprir a meta fiscal.

Com duas derrotas recentes nas costas, o governo fez, na semana passada, um freio de arrumação para preparar o terreno para o arcabouço. O Executivo agilizou a liberação de emendas parlamentares e reuniu-se com lideranças, principalmente com os partidos da base aliada que votaram contra o governo — PSD, MDB, União e PSB. Muitas críticas foram dilacionadas pelas bocas de parlamentares e analistas sobre erros de articulação dos governistas. Certo, o governo tem responsabilidade de formar sua base de apoio para aprovar as medidas que julgar importantes. Mas não teriam os deputados e senadores também a responsabilidade de atuar pelos interesses da população? Ou é algo natural barrar a discussão de uma proposta de interesse público simplesmente porque o Executivo não liberou emendas suficientes?

Eu sei, é ingênuo pensar que o sistema político age pela boa-fé dos que o compõem. Também considero ingênuos os que repetem, com a maior normalidade, que “é assim que funciona”. E mais ingênuos ainda os que acreditam que isso não pode ser mudado.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas por forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade